



Dai HOJE

Redactor principal: Alexandre Vieira—Editor: Joaquim Cardoso
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa-Portugal
Endereço telegraphico: TALHABA—LISBOA—Telefone: 2
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Solidariedade operária

A solidariedade encontra a sua melhor base no lar. A família tem arrastado os indivíduos aos maiores sacrifícios. Ali, as riquezas são repartidas equitativamente. Pai, mãe e filhos gozam dos mesmos prazeres, sofrem, na maioria dos casos, das mesmas privações. Aí, por isso que os encantos do lar são cantados pelos poetas e exaltados nas escolas.

Para sustentar a família, para levar o bem-estar a um pequeno número de indivíduos, muitas vezes, o dono da casa feroz para o resto da humanidade. Quem é o culpado dessa ferozidade? Essa pequena família que reclama pão e felicidade. E' por esse motivo que, por vezes, a família não deixa caminhar os trabalhadores para uma era melhor.

Qual a maneira de remediar o mal?

Criando a solidariedade entre os homens, solidariedade que leva os indivíduos a considerar a humanidade uma grande família.

Onde essa solidariedade tem sido o melhor compreendida é entre o povo trabalhador. Porque? Porque ele viu que estando unido, isto é, formando uma grande família, mais bem-estar resultará para cada membro que a constitui. Como se uniu o povo trabalhador? Pouco a pouco. Depois do lar, vem o pequeno agrupamento dos que trabalham no mesmo officio: a associação de classe. Da associação de classe, passou ao Sindicato Unico, à Federação, etc. Nessas agrupamentos, nessas grandes famílias, tratavam-se dos interesses de cada família em particular.

Hoje surge a Casa dos Trabalhadores, com intuitos mais altos. E' o grande lar que se vai formar. E' ele, como a associação de classe, o valioso embrião da autentica fraternidade universal.

A Casa dos Trabalhadores traz todas as vantagens do pequeno lar e mais algumas que nele não podem existir. E estas podem-se



recer de que era necessária a comparação do juiz de paz ou, na ausência deste, dum qualquer representante da autoridade que assistisse ao acto da abertura e verificação do conteúdo da caixa de fósforos, e com a sua presença desse sanção legal aos resultados a que se chegasse. Reconhecida por todos a justiça de tal parecer, foi o «chasseur» de serviço do citado diário sindicalista incumbido de ir chamar o guarda civil que mais próximo estivesse, aproveitando-se a espera para examinar as faces da caixa cobertas de lixa, sendo por todos os presentes declarado, sob sua palavra de honra, que nelas não encontravam indícios ou vestígios de fricção, passagem, contacto ou combustão de cabeça de fósforo de qualquer espécie. Chegado o representante da autoridade na pessoa dum guarda civil que próximo foi encontrado, na sua presença, na dos três referidos redactores, e na do declarante já mencionado, se procedeu à abertura da caixa de fósforos, não oferecendo esta resistência alguma. A parte interna da caixa apresentava um certo número de fósforos, a cuja contagem se procedeu, sempre na presença da autoridade, apurando-se serem onze os fósforos completos e prestáveis, os quais se friccionaram pela lixa da caixa, podendo todos os presentes ver que eles em verdade se inflamaram, comunicando-se a chama da cabeça ao palito sem qualquer alteração da ordem natural, notando-se apenas que o fósforo friccionado em quinto lugar produziu uma detonação pouco menos que espantosa, fraccionando-se-lhe a cabeça em vários estilhaços inflamados, um dos quais, correndo pelo espaço, foi descançar no pavilhão auricular do aludido declarante Francisco Cristo, que disse «ai!» indo outro estilhaço tomar contacto com a extremidade nasal do guarda civil, o qual pateou, por esse facto, uma indignação espontânea, traduzida por certa interjeição que se resolveu não figurasse no presente auto de abertura da caixa de fósforos. Dentro da caixa encontraram-se ainda vários corpos, visíveis a olho nu, entre os quais cinco bocadinhos de palito fosfórico, desprovidos de cabeça, de compri-

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Mais uma carta publicamos hoje, em que se destaca a contribuição dos tripulantes do convés do vapor *Mormugão*, que bem demonstra o apoio e solidariedade que o nosso jornal encontra entre as classes marítimas, que de dia para dia mais estreitam os laços que os unem aos seus camaradas de terra.

Transporte.....	2.505\$67
Frederico Manuel Luis (Ode-mira).....	\$50
Inácio Botas.....	\$30
Queite entre os Rurais (Beja).....	\$50
Pessoal do vapor <i>Mormugão</i> , tripulantes do convés:	
Eugénio Alves Garcia.....	\$890
António Maria Cascais.....	\$890
Custódio Tibirico Nunes.....	\$890
João Dias Loureiro.....	\$890
Domingos José Soares.....	\$890
Manuel da Mota Pirico.....	\$890
Joaquim Pereira.....	\$890
António do Carmo.....	\$890
José Vitorino Avelar.....	\$890
Joaquim Algué.....	\$890
Carlos Dias da Silva.....	\$890
Joaquim das Neves Leitão.....	\$890
Carlos Gonçalves.....	\$890
Silvestre Amaral.....	\$890
	2.590\$79

Os deportados de Cabo Verde

Algumas informações acerca da sua situação

Um camarada recentemente chegado do arquipélago de Cabo Verde, esteve nesta redacção informando-nos sobre a situação dos operários injustamente deportados pelo defuncto Sá Cardoso. Segundo nos contou, parte desses trabalhadores encontra-se na ilha da Praia, prisioneiros, vendo-se nuns condições desgraçadas. Já o mesmo não sucede com os que se encontram em S. Vicente, pois podem passar pela cidade, acompanhados dum sargento, o comandante trata-os com a maior consideração, favorecendo-os na medida do possível. Essa consideração—segundo nos disse o nosso informador—deriva da correcta apresentação dos deportados, que são dotados, na sua maioria, duma cultura média.

Corticeiros de Lisboa

Na sua última assembleia, foi unanimemente aprovada a seguinte moção: Considerando que o despótico governo do sr. Sá Cardoso deportou para Cabo Verde 11 camaradas nossos, sem que ao menos fossem julgados, os operários corticeiros de Lisboa em sua reunião resolveu lavar o seu mais veemente protesto contra semelhantes deportações.

Trabalhadores: Entregai hoje o vosso salário de um dia e fazei com que os vossos companheiros vos imitem, e teris dado um passo decisivo no caminho da vossa propria emancipação, preparando-vos um futuro de bem estar e liberdade.



Festjeou no dia 1 de Janeiro a burguesia o seu dia de Fraternidade, dando todos aos pobres e bo-necos as crianças. Pois hoje realiza o operariado a sua manifestação de Fraternidade e fã-la não promovendo quaisquer actos que se conjunam com os que no dia 1 efectuou a burguesia, mas realizando uma manifestação que há de marcar pela sua alta significação.

E' o dia de hoje escolhido para infundir na contribuição para a Casa dos Trabalhadores, empreendimento que há de provar que o operariado é capaz de esforçar-se e de sacrificar-se para levar a efeito uma obra que o imporrá a consideração até dos seus inimigos, que são muitos.

Notificações de vários organismos sindicais ao operariado

Comunicação do Sindicato dos Chapelleiros: Sendo hoje o dia destinado à confraternização operária, justo é que todos os operários chapelleiros e costureiros do mesmo ramo, concorram com o produto de um dia do seu labor para a realização da grande obra que a C. G. T. deseja levar a cabo, que é a Casa dos Trabalhadores. Vinde cumprir o vosso dever, para desta forma demonstrarmos à burguesia de quanto somos capazes com o nosso esforço. A efectivação da Casa dos Trabalhadores marca, por assim dizer, um capítulo na história do proletariado português. Estamos plenamente convencidos que nenhum operário chapelleiro deixará hoje de cumprir o seu dever, vindo à sua sede sindical, rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º, das 20 horas em diante, entregar o seu dia de salário.

A União dos Empregados Barbeiros lembra a todos os camaradas barbeiros que concorram com um dia de salário para a Casa dos Trabalhadores, viva aspiração do proletariado organizado. Avante, pois, pela grande obra proletária que é a Casa dos Trabalhadores. Que nenhum camarada falte com a sua contribuição, devendo-se dirigir-se a U. S. O. de Lisboa, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

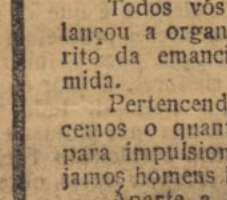
Os corpos gerentes do Sindicato Unico Metalúrgico, confiados em que não só os sindicados, mas também os que o não são, corresponderão ao convite feito pelo sindicato, para que todos os metalúrgicos hoje saibam cumprir o seu dever, em obediência ao alvitre apresentado para a consecução da Casa dos Trabalhadores, esperam que os camaradas que para tal fim desejem contribuir, se dirijam à sede central do sindicato e às respectivas secções de Belém, Pógo do Bispo, Palma e Almada, onde hoje, das 17 horas em diante e amanhã, domingo, das 14 às 20 horas, se encontrarão camaradas encarregados pela respectiva comissão de receber as contribuições para a Casa dos Trabalhadores.

Aprecia a presente situação económica da classe trabalhadora, os corpos gerentes resolveram aceitar o principio de que os camaradas que o possam fazer contribuíam desde já com um dia de salário e os que, pelas suas dificuldades, o não possam fazer, contribuíam semanalmente com um quarto de dia.

Interpretando o sentir da respectiva comissão, o Sindicato Unico Metalúrgico faz notar a todos os met lúrgicos que a contribuição de um dia de salário, logo de entrada, não representa uma imposição.

Comunicação da Associação dos Alfaiates: Hoje, o assunto que mais prende a atenção do operariado é, sem dúvida, a Casa dos Trabalhadores que ainda não possuímos, ao contrário do que sucede nas principais capitais do mundo. E, pois, necessário que ajudemos a preencher essa lacuna e para isso necessário se torna que nenhum operário alfaiate deixe de contribuir com um dia de trabalho, para o que se encontra hoje, das 20 às 22 horas, na sede do seu sindicato, rua dos Fanqueiros, 300-2.º, onde recebe essas quantias. Atendendo à forma como é costume os operários desta classe accorrem aos apêlos monetários da organização operária, é de esperar que nenhum deixe de contribuir para a Casa dos Trabalhadores, que há de ser a nossa futura casa.

Os corpos gerentes do Sindicato Unico Mobiliário, reunidos ontem, apre-



Associação do Pessoal do Arsenal do Exército

CAMARADAS:

Todos vós conheceis o grande empreendimento em que se lançou a organização operária. Traduz ele já um pouco do espírito da emancipação a que vós tanto aspirais como classe oprimida.

Pertencendo vós à classe, como nós outros, de sobre conhecimento o quanto vos entusiasma tudo quanto possa contribuir para impulsionar a nossa marcha para uma situação em que sejamos homens livres.

Aparte a maneira de fazer, estamos certos que a classe não deixará de, mais uma vez, afirmar as suas tradições, secundando com o seu esforço a criação da Casa dos Trabalhadores.

E assim, independentemente da contribuição com que hoje concorredes,—para o que se encontram representantes da nossa Associação na respectiva sede, das 17 horas em diante,—na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, reunirá toda a classe a fim de se manifestar espontaneamente sobre a maneira de contribuir para a Casa dos Trabalhadores, empreendimento que não pode deixar de merecer as mais vivas simpatias dos operários arsenais, que tendo acompanhado sempre com dedicação as boas iniciativas da organização operária, hão de, mais uma vez, revelar o espírito de solidariedade que os anima, de modo a concorrer para que a ideia da Casa dos Trabalhadores seja em breve materializada.

Os corpos gerentes

A CASA DOS TRABALHADORES

ciaram largamente a contribuição dos sindicados para a Casa dos Trabalhadores, e em harmonia com a situação económica dos operários da indústria mobiliária, atendendo ainda a inúmeras reclamações dos mesmos, quanto ao agravamento do seu «deficit» semanal com a contribuição hoje de um dia de salário, resolveram temporizar com as necessidades desses camaradas, no desejo ardente de contribuírem com o seu esforço para que a Casa dos Trabalhadores seja um facto, facultando que cada um contribua com 1/4 de salário, devendo em todas as officinas nomear-se delegados a fim de trazerem a este Sindicato as respectivas importâncias, à comissão administrativa hoje, das 18 às 24 horas, na sede social, Travessa da Agua de Flor, n.º 20, 1.º

E' um dever de todos os camaradas contribuírem para a materialização desta obra, que só do nosso esforço depende.

—Na assembleia de ontem do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, que esteve muito concorrida, foi aprovado, por entre grande entusiasmo, que se autorizasse a comissão administrativa que desviasse do cofre sindical a maior quantia possível para a Casa dos Trabalhadores. Também se nomearam comissões para receberem em todas as officinas o dia de salário ao mesmo fim destinado. Hoje, das 17 horas em diante, encontra-se na sede sindical quem receba os donativos.

—O comité central do pessoal da Carris de Ferro dirige o seguinte apêlo à classe, por intermédio da Batalha: «Camaradas.—A mais sublime das ideias a mais justa das aspirações das massas trabalhadoras é, sem dúvida, a Casa dos Trabalhadores. Já há muito que dedicados camaradas alimentavam a esperança de que esse grandioso monumento seria erguido, o que só com o nosso esforço se poderá conseguir. A Casa dos Trabalhadores deve ser obra dos mesmos trabalhadores. E na realidade, camaradas, temos que ser nós os obreiros desse magistoso trofeu.

Operários da Carris, intelectuais, manuais, todos aqueles que, hora a hora, momento a momento, moejam o pão cotidiano de cada dia: temos por dever mostrar aos altos senhores donos de tudo isto por enquanto, de quanto somos capazes. E nós, operários, temos por dever contribuir para a grande obra que é a Casa dos Trabalhadores. Lembrai-vos, camaradas, que não tendes uma sede própria, que não tendes escolas para vossos filhos, que não tendes uma biblioteca onde estudar as obras de grande alcance social. Não tendes um teatro livre, um balneario, um animatógrafo moralizador onde se leve aoitamento os nossos filhos, pois os que para aí existem, explorados pelos tariffs da burguesia, são focos do crime. Não tendes estas e tantas outras regalias que a Casa dos Trabalhadores vos conferirá.

Por tudo isto, camaradas, mãos à obra; que nem um só deixe de contribuir para a Casa dos Trabalhadores, que representa um passo agigantado para o futuro. Camaradas: Demonstrai aos altos senhores do país que ainda nos julgam escravos, demonstrai a toda a organização operária que os empregados da Carris despertaram e queiram ter dentro da organização operária o lugar que lhes compete. E é fácil essa demonstração: basta cumprir com o dever de contribuir para o grande monumento que há de ser a Casa dos Trabalhadores.

Locais onde se recebem contribuições

União dos Sindicatos Operários:
Os operários sindicados que não estejam filiados em Federação de Indústria, Sindicato Unico ou Nacional, entregarão o seu dia de salário a este organismo, na sua sede e nos locais abaixo mencionados:
Sede—Calçada do Combro, 38-A, 2.º. Delegados: Cândido Escalante, Eduardo Jorge, Benedito Hilário Tannaturo, Arnaldo Mota Cardoso, António Pesqueira, Caetano Pedro Oliva, João Rodrigues e Francisco Viana.
Entrada pelo lado direito.
Secção do Pógo do Bispo, Beato e Olivais—Delegados: Artur Augusto e David Cândido Pereira.
Rurais do Campo Grande—Delegado: António da Costa Neto.
Secção de Palma—Delegado: José dos Santos.
Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, rua Maria Pia, aos Prazeres—Delegado: Gregório António Pedro.
Secção de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º—Delegado: António Ferreira.
Pessoal Extraordinário dos Tabacos, rua do Mirante, Santa Apolónia—Delegado: Carlos de Araújo.
Secção da Charneca—Delegado: Alexandre José dos Santos.

Federação Nacional da Construção Civil:
Sede—Calçada do Combro, 38 A, 2.º
Entrada pelo lado esquerdo.
Nas secções de Belém, Beato e Olivais, Palma e Arredores e Charneca, desde as 17 horas.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio:
Sede—Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º.

Federação do Livro e do Jornal:
Sede—Travessa da Agua de Flor, 55.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles:
Sede—Rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º, direito, desde as 20 horas, e na secção da Construção Civil de Belém, rua Paulo da Gama, 9, 1.º, onde se encontrará uma delegacia desta Federação.

Federação Nacional Corticeira:
Sede—Mutela, Almada, e em todos os sindicatos desta indústria, que por sua vez enviarão o produto à sede da Federação.

Sindicato Unico Metalúrgico:
Sede—Rua da Esperança, 204, 2.º, desde as 19 horas, e nas secções de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º; Pógo do Bispo, rua de Marvila (sede da Associação dos Corticeiros); Palma, rua da Beneficência, 15, rez-do-chão; Almada, na Associação dos Tanoeiros.

Sindicato Unico da Indústria Mobil:
Sede—Travessa da Agua de Flor, 20, 1.º

Associação dos Fabricantes de Armas e Officos Acessórios:
Sede—Campo de Santa Clara, 87.

Associação do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional:
Sede—Calçada da Graça, 12.

Associação dos Operários Chapelleiros:
Sede—Rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º, das 20 em diante.

Associação dos Operários Alfaiates:
Sede—Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, das 20 em diante.

Uma manifestação
Já há muito que o órgão socialista vinha publicando artigos em que veementemente atacava o sr. Sá Cardoso e deixava antever o desejo que entre os marchais da social-democracia portuguesa reina, de ver alguns dos seus no poder. Dá-se a crise, e os apêlites mostraram-se duma forma clara, parecendo, porém, que os restantes corrilhos políticos não estão dispostos a dar uma imigalha do bolo aos suplicantes. Pensam estes em os demover de tal propósito, motivo porque, por intermédio dum qualquer grupo, tencionam realizar hoje uma manifestação, para que convidam o povo trabalhador, a fim de reclamarem do presidente da câmara dos deputados a entrada de dois socialistas no futuro ministério.

Bom será que o proletariado se acanetele com estas manobras. Da intervenção ministerial dos socialistas nada pode resultar porque, embora estes estejam mais integrados na moderna corrente de ideias do que os burgueses, nada poderão fazer, como o menos perspicaz pode calcular.

Para adquirirmos a nossa Casa dos Trabalhadores, basta só vontade, para que para poder, o principal é querer.

OS SENHORIOS, EIS O INIMIGO!

Ainda a questão do inquilinato

Conversando com um delegado à União dos Sindicatos Operários

Um encontro com o camarada Carlos de Araújo, delegado à U. S. O. de Lisboa, pela Associação de Classe dos Correios de Lisboa, sugeriu-nos algumas perguntas sobre a questão do inquilinato, com que ultimamente tanto se tem preocupado aquele importante organismo operário.

— Como é que vocês encaram actualmente o movimento contra os senhorios? — inquirimos.

— O movimento tem que se afirmar novamente, pois parece que as regiões oficiais não se preocupam com a defesa dos interesses do inquilinato. Ao passo que se nota esse indiferentismo dos governantes, os senhorios continuam aumentando as rendas, exercendo as maiores violências sobre os locatários. O que me admira é ver a persistente defesa que desses vampiros faz um jornal da noite, que quasi todos os dias dedica um grande espaço das suas colunas a contrariar a defesa do inquilinato.

— Sim, não nos tem passado despercebida essa campanha, decerto paga a um tanto por linha...

— Calcule que esse jornal iniciou a sua campanha por nos apresentar os senhorios como pessoas muito sérias, que não podiam viver devido à carência da vida e muitas coisas más, com as actuais rendas. Assim, reclamavam o aumento das rendas, para continuarem na sua vida de parasitas. Ora quando os senhorios reclamam um rendimento que lhes permita levar uma existência cómoda, o que não deviam reclamar os operários, que levam anos e anos a aprender o seu ofício, conquistando, por fim, um salário que os habilita a só morrer de fome! Acresce ainda a circunstância do senhorio não ter direito a reclamar qualquer aumento de renda, pois não passa dum simples detentor de bens da comunidade, que ele não tem pejo em explorar, a despeito da injustiça dos seus privilégios.

— De maneira que não acha nenhuma razão a essa campanha.

— Já se vê. E pelo que acabei de dizer se vê que não há razão para os senhorios reclamarem dinheiro daqueles que o não tem, para manterem a sua ociosidade. Se a vida está cara para eles, que possuem recursos que nós, operários, não temos, que procurem um modo de vida honesto, onde trabalhem, não pensando em tornar mais atribulada a nossa desgraçada existência.

— Mas estarão os senhorios, realmente, numa situação precária? Qual a sua opinião?

— Eles não têm razão para se lamentarem e aumentarem as rendas. Uma propriedade que em 1914 valia, por exemplo, 5.000\$000, vale, actualmente, pelo menos, 15.000\$000 e o seu proprietário em nada contribuiu para essa valorização, porque na maioria dos casos limita-se a receber as rendas, não mandando fazer reparações muitas vezes indispensáveis. Quantas vezes os inquilinos fazem as obras à sua custa, aproveitando-se disso os senhorios e depois para lhes aumentarem os alugueis!

— Isso realmente é verdade e nós temos-lhe verificado todos os dias em face das constantes reclamações recebidas na redacção.

— Os senhorios ainda alegam que há muitos proprietários, de idade avançada, que vivem dos rendimentos dos seus prédios e perante esse argumento a nossa revolta torna-se ainda maior.

porque procuram explorar com o sentimentalismo do inquilinato para mais o explorarem, quando é certo que ninguém se compadece do operário que, depois de ter produzido toda a vida, chega à velhice e não tem uma cota de pão, ou da viúva do operário, cerca de dez filhos e sem recursos. E quando qualquer criatura nestas circunstâncias não possui dinheiro para satisfazer a inextinguível ambição dos senhorios, estes põem-na na rua sem dó nem piedade. Argumentam ainda os senhorios com as leis francesas de protecção aos proprietários, dizendo que em França é que se pode ser proprietário, reclamando a adopção de medidas legislativas idênticas em Portugal. Esqueceram-se, porém, de acrescentar que, ultimamente, quando os senhorios franceses tentaram aumentar as rendas, foram tão violentos os protestos que tiveram que pôr de parte o malévolo plano. Mas há mais e melhor na própria França, que eu tive ocasião de observar *de visu*. Como é sabido, durante a mobilização, o governo francês publicou um decreto pelo qual os mobilizados ficavam isentos do pagamento de rendas até à desmobilização geral, ao passo que aqui fez-se a mobilização e ninguém se lembrou da isenção de pagamento.

— Mas naturalmente o órgão dos senhorios mudou de argumentação...

— Mudou, realmente. Agora já não fala da carência da vida, da inferioridade do senhorio português em face do senhorio francês, mas vem com o aumento da contribuição predial. Esse jornal anunciava há dias que um proprietário sofreu um aumento na contribuição, que passou de 8 escudos para 28 e é interessante que os senhorios que na sua quasi totalidade intimaram os inquilinos a pagar mais 150 % e 200 %, tentem justificar esses escandalosos aumentos com a talvez fantástica história das contribuições, porque muitas vezes eles têm forma de se fazer colectar muito mais baixo do que de ver; mas como nem sempre há amigos à frente desse serviço, sucede que, de quando em quando, aparecem senhorios colectados no que a lei impõe. E' com esses casos isolados que o órgão dos senhorios argumenta.

— O pior é que, a despeito dos indignados protestos do povo, as violências dos senhorios sucedem-se.

— Eu posso contar-lhe um caso recente. Na rua do Meio, à Lapa, reside há 25 anos um camarada que sempre satisfez regularmente as suas rendas. Pois ultimamente o senhorio começou a devolver-lhe as rendas chamando-o passado dias e comunicando-lhe que tinha de sair da casa, pois não pagava as rendas, além de que ele, senhorio, recebera uma oferta de 30\$000 mensais pela casa. Como o inquilino era muito antigo, transigiu em que se conservasse na casa até Fevereiro, mas que depois tinha de sair. Que fizesse de conta que a casa tinha ardo! E os senhorios, para conseguirem os seus fins, usam ainda mil e um outros repelentes processos, não recuando perante a maior pafarrisão.

— E' em face de tudo isso, que pensa fazer a U. S. O.?

— A U. S. O. irá para a frente, continuará com o seu movimento, procurando intensificá-lo cada vez mais, pois conta com o inteiro apoio do povo trabalhador, vítima dos senhorios ladrões.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários

— A assembleia de delegados a este organismo, ante ontem reunida, apreciou diversos expedientes e entre eles credenciais dos seguintes sindicatos: Sindicato Único da Construção Civil, dos Empregados da Companhia Carris de Ferro, dos Manipuladores de Calçado e dos Manipuladores de Borracha Lisboenses, em que nomeava, respectivamente, delegados os seguintes camaradas: Eduardo Jorge, Alexandre Assis, José Augusto Martins Junior, Carlos Fortes, Artur Aleixo de Oliveira, António Ferreira, Artur Augusto e David Cândido Pereira. Na ordem dos trabalhos procedeu à nomeação dos delegados que hoje como representantes deste organismo assistem em diversas secções desta União, para o efeito do recebimento da cotização para a Casa dos Trabalhadores que hoje se inicia e que vem publicado noutro local. Nomeou o camarada Alexandre Assis delegado à secção magna dos Operários Municipais para se ocuparem da resposta da câmara municipal sobre o pedido de aumento de salário.

Federação Nacional Corticeira

— A comissão administrativa tomou conhecimento de que as associações de Lisboa e arredores reuniram, declarando-se pouco satisfeitas com a atitude dos industriais em face da reclamação de aumento de salário. Este organismo aguarda que os sindicatos da provincia se pronunciem, para então adotar deliberações definitivas sobre o caminho a seguir.

Secção de Belém—Reuniu em assembleia geral para nomear o fiscal técnico, trocar impressões sobre o próximo movimento pró-aumento de salário e Congresso.

— Tomou a presidência o camarada Adolfo António, secretário por Francisco Mourinho e Evaristo Liz.

— Este último pediu a todos que façam dentro das oficinas a máxima propaganda em prol do aumento de salário aconselhando ao mesmo tempo aos corticeiros que venham à sua associação, pois só nela se pode tratar a valer dos interesses da classe. Pediu também para que nenhum fiscal trabalhe durante o tempo que exercer tal cargo para não dar ocasião ao governo acabar com os mesmos.

— Martins Gago, revela as péssimas condições económicas da classe corticeira, dizendo que não se pode continuar neste estado de coisas, a não ser que a classe queira morrer de inação. Aconselha a máxima união e firmeza nas reclamações que vão ser feitas. Referiu-se à portaria que estabeleceu a fiscalização das cortiças que no principio foi uma esperança para o desenvolvimento da indústria corticeira, mas mais tarde deu origem a exportadores da cortiça em prancha terem sofismado a lei, apenas serviu para pior as condições da classe. Na próxima sessão será esse assunto devidamente tratado.

— Januário de Jesus fez algumas considerações sobre o movimento operário de Faro, desejando que os seus camaradas deem sinais de vida, acompanhando em tudo o movimento da Federação Nacional Corticeira.

— Foi nomeado fiscal técnico da classe junto ao fiscal do governo Joaquim Romão.

Sindicato Único das Classes Mobiliárias—Comissão administrativa

— Resolveu que a cobrança principie amanhã pelos seus cotas, devendo todos os camaradas guardá-las a fim de as colocar nas cadernetas confidenciais, de que se colar distribuídas tam breve quanto a C. O. T. as fornece. Previnem-se os camaradas que queiram hoje pagar cotas, que se encontra na sede das 18 às 24 horas o cobrador com a respectiva cobrança.

Conselho Técnico e de melhoramentos

— Apreciação largamente o caso passado na oficina de marcenaria de Serafim & Machado, e resolveu procurar mais informes para proceder sobre este caso; mais resolveu reunir as especialidades nos seguintes dias: Polidores e Torneiros a 14; Estofadores e Entalhadores a 15; Marceneiros a 16, para nomearem delegados às secções profissionais.

Condutores de carroças—Os corpos gerentes, reunidos ontem, apreciaram o facto de alguns condutores de carroças se terem posto em greve, resolvendo declarar que não apoiarão qualquer movimento que não seja votado em sessões da classe. Assim, chama para o caso a atenção de todos os camaradas, que só devem apoiar as resoluções tomadas na sede.

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa—Reuniu a comissão de melhoramentos e apreciou a situação em que se encontram as camaradas da comissão de melhoramentos do Bairro Social de Alcântara, resolvendo que a comissão permanente procure mais uma vez o presidente do conselho dos Bairros sociais a fim de solucionar o assim-tanto se quebra de dignidade para as duas partes em litígio. Apreciou um ofício das camaradas da construção civil que se encontram ao serviço da Companhia dos Tabacos, resolvendo convidar essas camaradas a reunir na sede do sindicato na próxima terça-feira, pelas 20 horas, a fim de se tratar do assunto que aqueles camaradas desejam. Apreciação ainda virá expediente a que deu o respectivo andamento, resolvendo ainda convidar as secções sindicais de Palma, Alto do Pina, Charneca, Beato e cerâmicos a nomearem o mais breve possível os delegados a esta comissão. Por último nomeou para secretários os camaradas Alfredo Lopes e Francisco dos Santos Cruz.

Operários do Município—Reuniu a direcção deste sindicato que apreciou vários expedientes, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim deliberado.

— Hoje, Construção Civil, excepto os serventes, na sede da Federação, pelas 20 horas; domingo, serventes, na Federação, pelas 14 horas; segunda-feira, metalúrgicos, no Sindicato Único Metalúrgico, pelas 20 horas; terça-feira, limpeza, regas e cemitérios, na Associação dos Operários do Município, pelas 20 horas; quarta-feira, pessoal do Matadouro, na Associação dos Operários do Município, pelas 20 horas.

Corticeiros de Lisboa—Reuniu este sindicato com a totalidade da classe para apreciar a forma como responderão às reclamações da Federação dos industriais corticeiros. Falaram diversos camaradas, que verbalizaram a maneira desleal com que responderam as industriais, que deixam antever na sua resposta fins que todos os corticeiros desta localidade não estão dispostos a admitir.

— Apreciação de contas dos meses de Novembro e Dezembro; leitura do parecer da comissão revisora das contas do trimestre de Agosto a Outubro; nomeação de camaradas para membros do conselho técnico e de melhoramentos das seguintes especialidades: Fundidores, carpinteiros de moldes, caldeiros, forjadores, relojeiros e soldadores.

— Devem comparecer nessa reunião todos os camaradas que na reunião transacta ficaram eleitos para os corpos administrativos e conselho técnico e bem assim os da Caixa de Solidariedade.

Inscritos Marítimos—A assembleia geral reúne hoje, pelas 18 horas, a fim de tomar conhecimento da marcha dos trabalhos pendentes, assim como para se tomarem resoluções pró-Casa dos Trabalhadores.

Condutores de carroças—Amanhã, às 14 horas, reúne em assembleia geral ordinária, para eleição dos corpos gerentes. Também se tratará de assuntos pendentes sendo convidados especialmente para esta sessão os condutores de carroças da área de Alcântara.

Serventes de pedreiros e estuqueiros—Convidam-se as comissões de melhoramentos dos Bairros Sociais n.ºs 1, 2, 3, a reunirem hoje pelas 20 horas, para tratar de um assunto urgente.

Construção Civil de Tires e Arredores—Efectua-se amanhã, pelas 17 horas, a assembleia neste sindicato, com o seguinte ordem dos trabalhos: 1.º eleição dos corpos gerentes para 1920; 2.º tomar resoluções sobre a constituição do sindicato único no concelho; 3.º para se resolver sobre o pedido de aumento a fazer nas cantarias. A esta assembleia deverá assistir um delegado da Federação da Construção Civil, para o que já foi convidado.

Primeiras

— Canta-se esta noite em S. Carlos a ópera de Verdi, *Rigoletto*, em sexta representação. A orquestra dirigida pelo maestro Cantelli. Nesta ópera estreia-se o soprano português Alagrim, que nos principais papéis de *Il trovatore*, *Il barbiere di Siviglia*, *Il corsaro*, alcançou inúmeros triunfos.

— *Montmartre*, a peça de intus moralizadores que em França fez a reputação de Fierro, estreia-se nesta noite no teatro de S. Carlos. A peça trata de uma história de amor e de crítica, pelas suas cenas, repletas de observação, continua a atrair enorme concorrência ao Nacional.

— O Ginásio há muitos dias que exorta a lotação com a nova peça *Ninho de Águia*.

— O agrado com que é recebida a *Garota de Ipanema*, as noites a exibir-se no Politeama, justifica a sua manutenção no cartaz, e aplausos entusiásticos a Aura Abranches que na figura principal e assombrosa pela forma como a interpreta.

— Hoje, numa representação única, vai a scena no Eden a mais popular e querida das operetas *A Casta Suzana*, em que Creolinda de Oliveira tem, na parte de protagonista, uma das suas mais brilhantes e completas criações.

— A *Mademoiselle Ecran* continua em pleno sucesso. É uma ópera curiosaíssima de Raquel Barros, Luiza Samuella, Maria Santos, Amante e Alva da Silva, diálogos, no Avenida um desempenho que é a obra-prima de *Mademoiselle Ecran*, 30 representações.

— Mantém-se o êxito, o verdadeiro triunfo, alcançado no Trindade com a esplêndida peça de Henri Bataillon, *Amor Supremo*, a peça da moda, eleita pelas senhoras, admirada pelos homens, posta em scena com o maior sucesso, admiravelmente representada pelos artistas Angela Pinto, Ferreira da Silva, Carlos Santos, Hercúlio do Carmo e Cíntia Polónia. *Amor Supremo* repete-se hoje.

— Hoje é a penúltima representação no Apolo da peça *20 Milhões* que amanhã retira do cartaz. É uma despedida solene, visto que a peça é das mais graciosas e deslumbrantes.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A 21—Sexta recita de assinatura ordinária—A ópera "Rigoletto"—NACIONAL—A 21—"Montmartre"—S. LUIZ—A 21—"Mercado de Muebles"—Ginásio—A 21—"Ninho de Águia"—AVENIDA—A 21—"Mademoiselle Ecran"—TEATRO DO EDEN—A 21—"Amor Supremo"—APOLO—A 21—"Os Vinte Milhões"—PEÇA DE VIAGENS.

EDEN—A 21, a opereta "A Casta Suzana".

POLITEAMA—A 20.30—"A Garota de Ipanema".

TEATRO RECREIOS DA GRAÇA—A 20.30, segunda e quinta-feira—A 21—"O drama em 4 actos"—"Frei Luís de Sousa".

COLISEU DOS RECREIOS—Companhia de circo.

SALÃO FOZ—A 20.30—Variedades.

OLIMPIA—Animatograto e concerto.

CINEMA CONDES—Animatograto e concerto.

CHIADO TERRASSE—Animatograto e concerto.

SALÃO DA TRINDADE—Variedades e animatograto.

CINE PARIS (a Campo de Ourique)—A 20.30, quinta, sábado e domingo.

SALÃO DOS ANJOS—A 20.30, quinta-feira, sábado e domingo, animatograto.

SALÃO PORTUGAL—A 21, 20 horas, animatograto.

CHIADO TERRASSE—Animatograto, fitas faladas.

OS QUE MORREM

Realizam-se hoje os seguintes funerais: Manuel da Fonseca Simões, às 16, da rua da Senhora do Monte, 11; Alfredo José da Silva, às 15, da rua do Dr. Bernardino, 15; Luís da Conceição Carrasco Pereira, às 14, da rua de S. Marcel, 15; António Nunes, às 15, da rua de S. Felix, 7; José Miranda, às 15, da rua do Arco, 15; Quinto da Saúde; Amílcar Augusto Mateus e Fernando Augusto Mateus, às 10, do largo do Alentejo, 2; M. Marques Lisboa, às 10, da rua Alexandre Hercúlio, 23.

FALECIMENTOS

Reuniram no dia 8, na sede da Associação de Paredes, as direcções dos sindicatos de Cascais, Paredes e Tires, e comissão da organização do Sindicato Único, a fim de concretizar trabalhos para a fundação do mesmo, ficando resolvido realizarem-se assembleias gerais para o mesmo fim nos dias 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, de cada mês, todas pelas 20 horas.

TEATROS & CINEMAS

GINÁSIO.—Ninho de Águia, peça em 3 actos de Carlos Salvagem.

Pedimos vénia a quem nos lê para dedicar uma crítica especial ao principal original da época, o nosso representante no Ginásio, e em momentos de atenção para contar uma história. A empresa deste teatro por mais dum vez tem negado a entrada do representante do nosso jornal, não só nas recitas ordinárias como também—e muito principalmente—nas primeiras representações. Não entendemos bem o critério da empresa, porque *A Batalha* não deve favorecer a ninguém e muito menos a empresa de teatro. E porque não o entendemos enviamos, em devido tempo, ao secretário do Ginásio uma carta atenciosa estranhando o facto.

— A essa carta respondeu o sr. Galhardo—especie de dono do teatro nacional—dizendo-nos que, em virtude de ter *A Batalha* um jornal recente, não tinha ainda lugar captivo, mas que nas primeiras representações podia o nosso crítico contar com o seu bilhete.

— Em face desta resposta, clara e precisa, dirigiu-se ante-ontem o redactor que exerce cá, em casa as funções de crítico teatral, ao teatro do Ginásio.

— A resposta dada ao nosso camarada, pelo camaroteiro, foi que, em virtude dum compromisso tomado pelo sr. Carlos Salvagem, todos os bilhetes que o sr. Galhardo mandava reservar para os jornais tinham sido pelo mesmo sr. Galhardo repassados ao sr. Carlos Salvagem. Ora, o sr. Salvagem comprometera-se ontem mesmo, naturalmente, e o sr. Galhardo comprometera-se conosco e não nos parecendo nada correcto o procedimento do emprezário fizemos sentir na bilheteira, porque a verdade deve dizer-se acima de tudo.

— A extranha atitude do sr. Galhardo, repetimo-lo, foi—vê-la e entendê-la—correcta. Em face do que para a redacção da *Batalha* esse senhor mandara dizer na referida carta havia o estrito dever de cumprir-se o que lhe assinara, e de nós não viem, por favor, pretender meter na mão uma entrada no *promenar*, como prêmio de consolação.

— A grosseria com que temos sido contemplados regularmente responde-nos que *A Batalha* não mendiga nem precisa mendigar absolutamente nada—e muito menos bilhetes de teatro. O jornal necessita informar os seus leitores e é de essa missão que a redacção se faz representar nas primeiras. Mais nada. Entendemos algumas empresas, e entre elas, avantajando-se às outras, a do Ginásio, que não é assim. Que lhes preste. Nós é que não somos galegos de ninguém. E se o sr. Galhardo quer manter a sua arola de pessoa de bons costumes, que usa tratar os assuntos da sua... pasta com correcção, aqui o esperamos, não de barão ao pescoço como Egas Moniz, mas contrito e arrependido, pedindo desculpa do seu... esquecimento.

— E os leitores que nos perdo m o sabaio e a crítica que, no fim de contas, foi hoje para, o maior.

Primeiras

— Canta-se esta noite em S. Carlos a ópera de Verdi, *Rigoletto*, em sexta representação. A orquestra dirigida pelo maestro Cantelli. Nesta ópera estreia-se o soprano português Alagrim, que nos principais papéis de *Il trovatore*, *Il barbiere di Siviglia*, *Il corsaro*, alcançou inúmeros triunfos.

— *Montmartre*, a peça de intus moralizadores que em França fez a reputação de Fierro, estreia-se nesta noite no teatro de S. Carlos. A peça trata de uma história de amor e de crítica, pelas suas cenas, repletas de observação, continua a atrair enorme concorrência ao Nacional.

— O Ginásio há muitos dias que exorta a lotação com a nova peça *Ninho de Águia*.

— O agrado com que é recebida a *Garota de Ipanema*, as noites a exibir-se no Politeama, justifica a sua manutenção no cartaz, e aplausos entusiásticos a Aura Abranches que na figura principal e assombrosa pela forma como a interpreta.

— Hoje, numa representação única, vai a scena no Eden a mais popular e querida das operetas *A Casta Suzana*, em que Creolinda de Oliveira tem, na parte de protagonista, uma das suas mais brilhantes e completas criações.

— A *Mademoiselle Ecran* continua em pleno sucesso. É uma ópera curiosaíssima de Raquel Barros, Luiza Samuella, Maria Santos, Amante e Alva da Silva, diálogos, no Avenida um desempenho que é a obra-prima de *Mademoiselle Ecran*, 30 representações.

— Mantém-se o êxito, o verdadeiro triunfo, alcançado no Trindade com a esplêndida peça de Henri Bataillon, *Amor Supremo*, a peça da moda, eleita pelas senhoras, admirada pelos homens, posta em scena com o maior sucesso, admiravelmente representada pelos artistas Angela Pinto, Ferreira da Silva, Carlos Santos, Hercúlio do Carmo e Cíntia Polónia. *Amor Supremo* repete-se hoje.

— Hoje é a penúltima representação no Apolo da peça *20 Milhões* que amanhã retira do cartaz. É uma despedida solene, visto que a peça é das mais graciosas e deslumbrantes.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A 21—Sexta recita de assinatura ordinária—A ópera "Rigoletto"—NACIONAL—A 21—"Montmartre"—S. LUIZ—A 21—"Mercado de Muebles"—Ginásio—A 21—"Ninho de Águia"—AVENIDA—A 21—"Mademoiselle Ecran"—TEATRO DO EDEN—A 21—"Amor Supremo"—APOLO—A 21—"Os Vinte Milhões"—PEÇA DE VIAGENS.

EDEN—A 21, a opereta "A Casta Suzana".

POLITEAMA—A 20.30—"A Garota de Ipanema".

TEATRO RECREIOS DA GRAÇA—A 20.30, segunda e quinta-feira—A 21—"O drama em 4 actos"—"Frei Luís de Sousa".

COLISEU DOS RECREIOS—Companhia de circo.

SALÃO FOZ—A 20.30—Variedades.

OLIMPIA—Animatograto e concerto.

CINEMA CONDES—Animatograto e concerto.

CHIADO TERRASSE—Animatograto e concerto.

SALÃO DA TRINDADE—Variedades e animatograto.

CINE PARIS (a Campo de Ourique)—A 20.30, quinta, sábado e domingo.

SALÃO DOS ANJOS—A 20.30, quinta-feira, sábado e domingo, animatograto.

SALÃO PORTUGAL—A 21, 20 horas, animatograto.

CHIADO TERRASSE—Animatograto, fitas faladas.

ULTIMAS NOTICIAS

Na revolta Catalunha

As autoridades barcelonesas provocam o desassossego

BARCELONA, 8.—Os presidentes da Câmara do Comércio, da Academia de Jurisprudência e de diversas outras corporações e sociedades e o presidente da ordem dos advogados pararam para Madrid, a fim de protestarem junto do governo contra o estado de desassossego em que Barcelona foi deixada pelas autoridades.—H.

O comércio estrangeiro protesta contra a suspensão do tráfego comercial

BARCELONA, 8.—Os presidentes das câmaras de comércio francesa, inglesa e italiana queixaram-se junto do governo civil contra a suspensão do tráfego comercial de Barcelona, o que acarreta graves prejuízos aos seus respectivos países. O consul dos Estados Unidos, acompanhado do capitão Marchand, representante americano e dos capitães de 5 steamers americanos fundeados no porto de Barcelona, dirigiu-se ao governo civil, a fim de expor os prejuízos sofridos em consequência da impossibilidade em que esses navios se vêem de descarregar, imobilizados como estão há 8 dias, e anunciar que se até segunda-feira os ditos navios não pudessem descarregar, se veria obrigado a apresentar uma reclamação pelas vias diplomáticas.—H.

Demissão do governador civil?

BARCELONA, 8.—Corre o boato de estar emitema a demissão do governador civil, tomando o general comandante da região a posse de todos os poderes.—H.

Reunião de opositores

MADRID, 9, às 2.—Esta noite reuniu-se o ministro da guerra, o governador militar de Barcelona e vários generais.—H.

Os tremores de terra no México

MÉXICO, 7.—Pelas notícias oficiais sabe-se que o tremor de terra destruiu Coetzlan e fez 2.000 vítimas, entre as quais figuram 1.000 mortos. A guarnição de Ticoelo teve 30 mortos e 60 feridos. Em Baranca Grande houve 300 mortos e em Baranca de la Agua o nível da água subiu a 25 metros.

Nova guerra?

A questão de Lemberg e as relações belgo-holandesas

BRUXELAS, 9-1.—Em vista da recusa da Holanda a um acordo a respeito da questão de Lemberg, algumas autoridades militares são de opinião que realize uma aliança franco-belga que impeça a invasão da Bélgica pela fronteira holandesa.

No país da "liberdade"

Continuam as perseguições aos extremistas

NEW YORK, 8.—Continuam as detenções de revolucionários conhecidos designados com o nome de radicais e extremistas. Entre os detidos figura o secretário da organização revolucionária de New York.—Rádio.

A ratificação do Tratado de Paz Wilson candidato à presidência

PARIS, 8.—Telegramas de Washington ao Echo de Paris:

—O Congresso reuniu hoje; as indicações que se podem fazer sobre a sorte do Tratado são contraditórias. Diz-se geralmente que o presidente Wilson está já restabelecido e a sua intenção continua sendo a de se propor candidato pelo partido democrático nas próximas eleições presidenciais e fazer do

Câmara Municipal de Lisboa

voto e manifesto omis, ou encargo as finanças municipais;

—atendendo a que todos os indivíduos que pertencem aos serviços municipais foram encartados e contratados, cláusula ou obrigação para o município de lhes facultar transportes gratuitos;

—atendendo a que não se tornando a regalia extensiva a todo o pessoal carregado do serviço externo, o município está colaborando e praticando obra de verdadeira e odiosa excepção, que só dá lugar a flagrantíssimas injustiças intermináveis que afectam a disciplina desta casa;

—atendendo à urgência de dar fim ao câbrô a uma especulação que lhe compadece com o estado financeiro do município, nem com as boas normas de equitativa distribuição;

—Propoem: 1.º—Que toda a comissão executiva dispense o uso pessoal de dedicados bilhetes;

2.º—Que se sobresteja na distribuição de sem passes gratuitos de férias de Ferro e bem assim dos que foram cedidos pela Companhia dos censeiros;

3.º—Que não se adquiram mais bilhetes de assinaturas com o fim de serem distribuídos gratuitamente;

4.º—Que não se aboneem, seja a título for, quaisquer verbas para os dedicados meios de transporte;

5.º—Que se solicite das aludidas companhias a troca dos aludidos direitos bilhetes de assinatura anual—pelo número de macetes de bilhetes originais que serão entregues aos chefes de serviços para eles os aplicarem pessoalmente às urgências mais importantes e rápidas dos serviços municipais.

Sociedades de Recreio

Grupo Ocidental—Os Modelos de Realiza hoje às 21 horas arrua a Francisco de Sá, abrihantado pelo terceiro Pedro e cantara Ferreira.

Sociedade Musical União do Bairro—Realiza às 21 horas uma recita de dança, nhada pelo Grupo Dramático Lisboense, representando a comédia em 3 actos *Os Veios*.

PELA POLÍTICA

Sols ainda servos e não cidadãos. Que importa que vos tenham conferido o direito de sufrágio se haveis de exercê-lo baixo a pressão dos que vos pagam? A perspectiva do tom premedito ao de das urnas. Será ilusão a liberdade emanando não honrar a igualdade de condições. Preparai-vos para conseguir a Pi y Margall—De Artiles, pag. 309.

No palco parlamentar

O radicalismo deles

A sessão de ontem dos deputados destinou-se à discussão do projecto de interesse regional, entre os quais um autorizando a Sociedade do Jardim Zoológico a expropriar o parque das Águas Boas onde aquele está instalado. Os liberais mostraram-se defensores acérrimos do direito da propriedade e os democráticos pareciam oposição, mas quando foi a votação demonstrouse mais uma vez que os radicais são tão conservadores como os conservadores e que conserv

METALÚRGICA PORTUGAL

Serralharia Civil
Mecânica e Forjas
E
A PRODUTORA
Fábrica de Ferragens a Vapor
Fábricas em Lisboa e Porto



Braz, Henrique & C. L.
Entrega imediata. Motores a
motor "Portugal" de todos os
tamanhos. Motor a gasolina. En-
xadas, pás, picaretas e bombas de
todos os sistemas e para todos os
fins.
Ferramentas para fábricas de
conservas. Reparadores em maqui-
nas e automóveis. Orçamentos gra-
tis.
MADEIRAS E MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO
Sede em Lisboa:
R. Moraes Soares, 106-B. Telef.
2273-Norte.
NO PORTO
Telef. 1267
R. da Cavada 497
Telegramas:
Volcano

Mais uma bicha



Disputam-se a pan-
cada as pechinchas
da nossa casa.
O nosso sortido
impõe-se. Venham
ver! Venham ver!
Botas para homem
6750, 8750,
11900, 12900,
13900.
Botas para ho-
mem liquidem-se a
11900, 12900,
13900.
Sapatos de pe-
lica para senhora a
74500, 94000, 104000, 114000.
Sapatos em pelica para senhora, salto a Luiz XV,
a 11900, 12900, 13900.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos Empregados do "Diário de Notícias". 701

SAPATARIA S. ROQUE

16 - Largo de S. Roque - 17

O BRIC-À-BRAC
DE
ALCANTARA

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUOCURSAL-RUA DO LIVRAMENTO, III e III

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade
de artigos de mobiliário completos de quarto, casa de jantar, es-
critório e sala. 50% de desconto aos assinantes da Batalha.

SIFILIS

Grande desoladora do planar para a cura de
sífilis e de todas as doenças que derivam da lu-
beria do sangue. Contém a dose completa de cura
em 10 dias. Preço: 600 réis. Rua da Oliveira, 31
rez-de-hão, distrito de Estrela.

Companhia de Papel
de Gois
Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de em-
brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro,
costaneiras, almagos, coquites, escrita, impres-
são, assetinados, capas e carta, bem como
papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do So dré, Lisboa—Telefone L. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

OURO!!!

Mais barato e não
—se paga feito— **Sé milagre!!!**
OURO

Compre na conhecida e acreditada
casa Palva & Fraga.
Ha sempre grande sortido de cordões,
correntes, anéis, alfinetes e mais objec-
tos em 2.ª mão renovados com pouco
feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoas

TELEFONE 3676

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo
que seja, a sua cura é certissima e em
poucos dias sentindo-se prontos alivios
logo em seguida as primeiras vezes que
se uzar. Cada tubo 1500, pelo correio
mais 200. Vende-se na travessa da Oli-
veira, 21, r/c. D. (ao Largo da Es-
trela)

A COMERCIAL

18-T. da Trindade-18
(Frente ao teatro do Gaiásio)
Telefone 3092

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1.º
EMPRESTA-SE DINHEIRO sob
tudo quanto ofereça garantia,
seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria. Objectos de
ouro e prata, com brilhantes e pedras
preciosas.

Pregos de combate!
Secção de antiguidades
Compram-se objectos antigos
de toda a espécie

Transacções rápidas
Seriedade e sigilo



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZI-
TANA, e por um prego baratissi-
mo, compro um chapéu bom, boni-
to, bem acabado e dum solidos capaz
de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-5

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração

da Batalha.

Ideal Seguradora

Companhia de Seguros em to-

dos os ramos

(Em organização)

CAPITAL 5.000 CONTOS

Ações liberadas de Esc. 20.000

Sede provisória: R. Augusta,

229, 3.º—Lisboa

Manufactores de calçado

Precisam-se costureiras e oficiais para

obra de homem. Rua Augusta, 228, 4.º

Acidente de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22
Novembro de 1919 publica o
delo da caderneta profissional, q
todos os patrões são obrigados
fornecer a todo o seu pessoal
em conformidade com a nova
de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilit
aos seus segurados o cumprime
da nova lei, fornece gratuitamente
as referidas cadernetas.
Pedidos das cadernetas bem co
mo dos exemplares da nova lei



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$00

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett, 9

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá d

Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e criança

Não se paga luxo e vai-se bem en-

vido. CASA PROGRESSO, Rua d

Pedro V, 59 a 63, esquina da R.

Rosa.

Drogaria

Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Creme Beleza das Damas

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higiénico

para unhas

Estante marca DRAGÃO

Depósito de Águas Minerais

109, Rua da Escola

Politécnica, 113

Lisboa

722 Telefone 1561-Norte

POSTAIS

De Lénine e Trotsky

OS DOIS, 6 CENT

A' venda na Administração da Bata

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Statstros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579:529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394:000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes,
alugueis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agri-
colas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

635

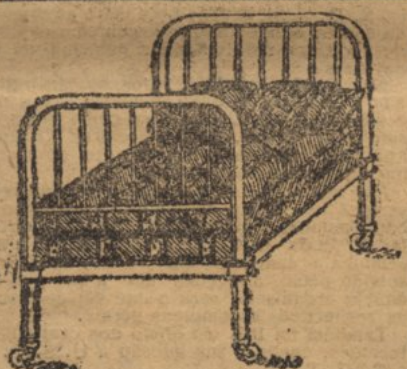
CASA AFRICANA
Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e
mais sensacionais novidades para a
estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve pre-
ços razoáveis, pede a todo o público
que não compre sem primeiro confron-
tar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria di-
rigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os
nossos preços.

Sempre melhor
e mais barato

Mobílias, Colchões, lavatórios

K.º 300 réis

Palha de milho para col-

chões, 1.ª qualidade

K.º 900 réis

sumama (imitação) mui-

to fina para almofadas.

Calçada da Mouraria, 14 (Prédio todo)

L. ROSA NEVES

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA
Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifi-
cios da moda, recebidos directamente das
principais fábricas do país e do estrangeiro,
assim como fatos e sobretudo já confe-
ccionados em todas as medidas, para homens
e crianças. Grande sortido de gabardines e
confeccões para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos
e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa



Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.
Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.
Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livraria de A BATALHA

Os lucros realizados pelo
nosso serviço de livraria são
exclusivamente aplicados à pro-
paganda. Auxilia-se a BATA-
LHA, adquirindo, por intermé-
dio da nossa administração,
os livros e mais publicações
de que se necessita.

Organizam-se e fornecem-se
projectos e organismos de bi-
bliotecas populares, cooperati-
vistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desean-
do contribuir para o cutio dos trabalha-
dores, propõe-se facultar-lhes os meios
de se instruírem encarregando-se de for-
necer todos os livros que lhe sejam pe-
didos e iniciando em breve a sua secção
editorial.

A leitura é um dos meios de educação
do operário e quanto maior for a capaci-
dade de leitura entre as classes trabalha-
doras, mais próximo estaremos de conse-
guir a emancipação que todos anelamos.
Por preclara que seja a sua situação
económica, todo o trabalhador pode ilus-
trar-se desde que dedique, à aquisição de
livros e folhetos educativos, aqueles cen-
tos que mal gasta no tabaco, na taberna
e no café, e em divertimentos que o enle-
nem e bratificam.

A' reflexão dos nossos camaradas e
amigos submetemos a circunstância de es-
ta secção de livraria redundar em benefi-
cio de A Batalha, pois o desconto que as
casas editoras fazem para a venda, re-
verte a favor da nossa administração que
empregará todos os esforços para atender
pontualmente todos os pedidos que lhe fa-
cam de livros e folhetos.

A' medida que as circunstâncias permi-
tam, publicaremos a relação daquelas
obras que, em nossa opinião, possam dar
a orientação que deve seguir o proletaria-
do que deseja emancipar-se da explora-
ção capitalista.

Não esqueçamos que os pesos debarão
de ser explorados e tirados quando
deixarem de ser ignorantes.

A's casas e grupos editores, a adminis-
tração preveio que se encarrega da venda,
a consignação, de todos os livros e folhe-
tos que editem e cuja leitura possa ser re-
comendada por A Batalha.

Sociologia

Adolfo Lima:

O contrato de trabalho..... 1\$00

Educação e ensino..... 40

Antonelli—A Rússia Bolxevista..... 50

Albert—O amor livre..... 50

Alfredo N. Dias—A Razão (poe-
meta social)..... 50

Berthelot—Evangelho da Hora..... 50

Briand—A Greve Geral..... 10

Carvalho—Nem Deus nem Diabo..... 30

Campos Lima—O movimento ope-
rário em Portugal..... 30

Claro—Oração da fome..... 18

Dufour—O sindicalismo e a pró-
xima revolução (2 vol.)..... 100Delaisi—Os financeiros, ospolíti-
cos e a guerra..... 50

E. Silva—Teatro livre e artesocial..... 50

Etievant—A minha defesa..... 50

Chaves—A caminho da revolta..... 15

Grave:

A sociedade futura..... 50

O indivíduo e a sociedade..... 50

A anarquia—Fins e meios..... 105

Guedes—Aos assalariados..... 10

Hamon:

Psicologia do militar profis-
sional..... 50Psicologia do socialista-anar-
quista..... 50

Socialismo e Anarquismo..... 25

Ilsen:

Espectros..... 40

Uma casa de bonecas..... 40

Krapotkin:

Moral anarquista..... 10

Os bastidores da guerra..... 30

A conquista do pão..... 50

A grande revolução (2 vol.)..... 150

Em volta duma vida..... 150

A anarquia—Sua filosofia,
seu ideal..... 20Landauer—A Social Democracia
na Alemanha..... 50

Leone—O sindicalismo..... 50

Malatesta:

Em tempo de eleições..... 50

A política parlamentar no
movimento socialista..... 50

Romances

Marx—O capital..... 50

Mirbeau—O Jardim dos Suplícios..... 40

Molinar—Problemas sociais..... 25

Nordau:

A mentira religiosa..... 20

As mentiras convencionais
da nossa civilização (2 vol.)..... 50

Pinto Quartim—Mocidade vivei..... 10

Prat:

Necessidade da associação..... 50

Sindicalismo e greve geral..... 30

Ribeiro:

O sentido de viver (versos)..... 40

Impertosa verdade..... 10

Roland—A Rússia Nova..... 10

Salgado:

Mentiras religiosas..... 45

A ciência e a religião..... 75

Teixeira—Mulheres não procrieis..... 50

Tolstoi:

A próxima revolução..... 30

A escravidão moderna..... 40

Ao clero..... 30

O que é a religião?..... 30

O canto do cisne..... 40

Sonata de Kreutzer..... 40

Resurreição (2 vol.)..... 80

A SEMENTEIRA—4.º ano e até ao
último número da 1.ª série, 16
números, 128 páginas de socio-
logia, biografia, gravuras, etc.
Os 2 primeiros anos da 2.ª série,
1916-1917, com óptima e varia-
da colaboração, canções revo-
lucionárias com música, trovas
sociais, teatro, gravuras, etc.,
além de cerca de 400 receitas,
fórmulas e conselhos, um volu-
me de 384 páginas, solto..... 50Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919)
650 páginas..... 150FOTOGRAVIURAS (em papel couché),
de Bakunine, Berthelot, Dar-
win, Ferrer, Sidermann, cada:
POSTAIS de Lénine e Trotsky (2)
O ZE (Número comemorativo do
1.º de Maio de 1919)..... 50Editamos-nos e instruímos-nos an-
tes da pretensão de educar e en-
sinar os outros.

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas

Bibliotecas